

Substâncias Psicodélicas em Contexto Terapêutico: análise de produção audiovisual no Youtube como contribuição para a educação

Lucas Coutinho Amaral* e Marcus Vinicius Pereira**

Resumo

Este estudo investigou como o uso de substâncias psicodélicas em contexto terapêutico é abordado em vídeos do YouTube. A partir de um levantamento e amostragem de vídeos, a análise fílmica identificou características narrativas, discursivas e estéticas. Os resultados indicaram que os conteúdos abordam temas como a história do uso de psicodélicos, suas características farmacológicas, seus efeitos na consciência, resultados de pesquisas atuais, o contraste com o modelo tradicional, experiências pessoais e os efeitos da proibição. Os formatos dos vídeos incluem vlogs, entrevistas, resenhas, podcasts e ensaios. Recursos utilizados incluem referências a estudos científicos, textos e imagens de apoio na tela, elementos estéticos dinâmicos, músicas e a convocação direta do espectador. A análise revelou que os vídeos adotam diferentes estratégias para construir seus endereçamentos, buscando atingir públicos diversos. O estudo evidencia o YouTube como espaço de pedagogia pública na circulação de saberes científicos sobre psicodélicos, avança metodologicamente ao aplicar a análise fílmica a conteúdos digitais sobre drogas e oferece subsídios ao debate interdisciplinar sobre política de drogas e medicalização. Ao explicitar diferentes camadas de endereçamento e regimes de autoridade mobilizados nesses vídeos, a pesquisa reforça o papel das mídias digitais nas disputas contemporâneas sobre saúde mental, ampliando o diálogo entre educação, comunicação e estudos críticos sobre drogas.

Palavras-chave: Educação sobre drogas; Terapia psicodélica; Youtube.

Psychedelic Substances in a Therapeutic Context: analysis of audiovisual production on YouTube as a contribution to education

Abstract

This study investigated how the use of psychedelic substances in a therapeutic context is addressed in YouTube videos. Through a survey and sampling of videos, film analysis identified narrative, discursive, and aesthetic characteristics. The results indicate that the content addresses topics such as the history of psychedelic use, their pharmacological characteristics, their effects on consciousness, results of current research, the contrast with the traditional model, personal experiences, and the effects of prohibition. The video formats include vlogs, interviews, reviews, podcasts, and essays. Resources include references to scientific studies, supporting texts and images on-screen, dynamic aesthetic elements, music, and direct viewer engagement. The analysis revealed that the videos use different strategies to construct their modes of address, seeking to reach diverse audiences. The study highlights YouTube as a space of public pedagogy in the circulation of scientific knowledge about psychedelics, advances methodologically by applying film analysis to digital content on drugs, and contributes to the interdisciplinary debate on drug policy and medicalization. By making explicit the different layers of address and regimes of authority mobilized in these videos, the research underscores the role of digital media in contemporary disputes over mental health, fostering dialogue among education, communication, and critical drug studies.

Keywords: Drug education; Psychedelic therapy; Youtube.

*Mestre em Educação em Ciências e Saúde pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5411-5522>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0042011344632822>. E-mail: Lamaral94@gmail.com.

**Doutor em Educação em Ciências e Saúde pela UFRJ, com pós-doutorado na FE-USP. Jovem Cientista do Nosso Estado (JCNE) da FAPERJ. Professor titular do IFRJ, onde exerce a função de Pró-reitor de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação. Docente permanente do Programa de Pós-graduação em Ensino de Ciências (PROPEC) do IFRJ e do Programa de Pós-graduação em Educação em Ciências e Saúde (PPGECS) do Instituto NUTES da UFRJ. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8203-7805>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7374980263691850>. E-mail: marcus.pereira@ifrj.edu.br.

Sustancias Psicodélicas en un Contexto Terapéutico: análisis de la producción audiovisual en Youtube como aporte a la educación

Resumen

Este estudio investigó cómo se aborda el uso de sustancias psicodélicas en un contexto terapéutico en videos de YouTube. A partir de un levantamiento y muestreo de videos, el análisis fílmico identificó características narrativas, discursivas y estéticas. Los resultados indican que el contenido aborda temas como la historia del uso de los psicodélicos, sus características farmacológicas, sus efectos sobre la conciencia, los resultados de investigaciones actuales, el contraste con el modelo tradicional, experiencias personales y los efectos de la prohibición. Los formatos de los videos incluyen vlogs, entrevistas, reseñas, podcasts y ensayos. Los recursos utilizados incluyen referencias a estudios científicos, textos e imágenes de apoyo en pantalla, elementos estéticos dinámicos, música y un atractivo directo para el espectador. El análisis reveló que los videos emplean distintas estrategias para construir sus direcciones, con el fin de llegar a diferentes audiencias. El estudio evidencia a YouTube como un espacio de pedagogía pública en la circulación de saberes científicos sobre psicodélicos, avanza metodológicamente al aplicar el análisis fílmico a contenidos digitales sobre drogas y aporta insumos al debate interdisciplinario sobre política de drogas y medicalización. Al explicitar las distintas capas de interpelación y los regímenes de autoridad movilizados en estos videos, la investigación refuerza el papel de los medios digitales en las disputas contemporáneas sobre salud mental, ampliando el diálogo entre educación, comunicación y estudios críticos sobre drogas.

Palabras clave: Educación sobre drogas; Terapia psicodélica; Youtube.

PROBLEMATIZAÇÃO

A complexidade do mundo conectado por tecnologias digitais globais transforma as possibilidades de relações entre atores sociais. A internet, como ferramenta de intensificação das formas de comunicação e trânsito de informações, é explorada de diferentes maneiras, ao passo que se estabelece e envolve todas as esferas da sociedade, inclusive a educação (Lévy, 1999). Dentre as plataformas existentes, destaca-se o *YouTube*, poderosa rede social digital voltada à circulação de material audiovisual. Suas particularidades de formato no ciberespaço são objeto de investigação nas novas dinâmicas sociais, destacando-se seus usos na educação e no debate político (Messer, 2019). Cabe ainda salientar que o próprio texto audiovisual apresenta especificidades em sua produção e recepção, bem como em sua análise em seus usos na educação (Rezende *et al.*, 2011). Busca-se aqui compreender como esses aspectos fundamentam e influenciam a produção de material audiovisual no *YouTube* relacionado ao uso de substâncias psicodélicas em contexto terapêutico.

A ciência psicodélica integra diversas disciplinas, como etnobotânica, farmacologia, antropologia, psiquiatria, medicina, entre outras. Além de um número cada vez maior de publicações em periódicos científicos, sua comunicação por outras vias também pode ser notada, atingindo meios de comunicação *mainstream*, como, por exemplo, na publicação de livros *best-sellers* e menções em telejornais e outros programas. Atualmente, cabe ressaltar

também a importância da internet como espaço potencial de comunicação entre diferentes atores sociais que constroem esse campo de conhecimento. O ciberespaço oferece possibilidades para realizar diálogos e para pautar discussões acerca de diversos fenômenos sociais, tais como: os debates sobre os usos de substâncias no renascimento psicodélico, e as políticas de saúde, educação e segurança no contexto atual da chamada guerra às drogas, em evidência, no Brasil. Assim, temos como pergunta de pesquisa: quais são as características e as abordagens do uso de substâncias psicodélicas em contextos terapêuticos em vídeos no *Youtube*? Busca-se investigar os aspectos técnicos, discursivos, narrativos e estéticos desse material, bem como outras informações associadas ao contexto de sua produção.

REFERENCIAL TEÓRICO

Carneiro (2018), a partir de uma perspectiva histórica, identifica antigas raízes do paradigma proibicionista moderno em movimentos como: a perseguição aos povos nativos americanos por colonizadores europeus; as Guerras do Ópio entre a China e o Reino Unido; a inquisição europeia contra mulheres acusadas de bruxaria; entre outros. Na atual guerra às drogas, há uma continuidade de práticas estruturais de racismo, sexismo e manutenção da sociedade de classes que vêm tendo como alvo principal comunidades periféricas através da somatória de políticas desastrosas de segurança e saúde pública – tanto no que diz respeito ao controle da comercialização quanto ao cuidado às pessoas que fazem uso. Gomes-Medeiros *et al.* (2019) sinalizam uma política desastrosa na concepção e nos resultados práticos atuais, impondo um modelo de segurança e saúde que não se alinha, por exemplo, às noções sobre direitos humanos e aos princípios e fundamentos do Sistema Único de Saúde (SUS).

Compreende-se que existem diferentes tensões semióticas ao nos referirmos às drogas: noções biomédicas focadas na saúde, também em sentido farmacológico e fisiológico de forma mais abrangente; aspectos fenomenológicos dos usos e suas atividades psíquicas; noções ligadas, inclusive, a questões estritamente políticas, jurídicas e legislativas; entre outras. Nesse sentido, documentos legais no Brasil e no mundo estabelecem o que é considerado droga. Atualmente, a política internacional de drogas está ancorada em três convenções da Organização das Nações Unidas (ONU): Convenção Única sobre Entorpecentes (1961), Convenção sobre Substâncias Psicotrópicas (1971), e Convenção Contra o Tráfico Ilícito de Entorpecentes e

Substâncias Psicotrópicas (1988), que determinam diretrizes para que os países signatários definam, em consonância, suas leis e políticas internas.

A luta antiproibicionista se constrói em um cenário complexo de intensas contradições e, internamente, também apresenta divergências sobre como e quais drogas legalizar. Tensões são evidenciadas principalmente pelas linhas que pensam as drogas como mercadorias a serem exploradas apenas pela via econômica e pelas que buscam a superação do sistema imposto pelas relações capitalistas neoliberais de produção, visando a transformações justas e democráticas (Leal, 2015). Boiteux (2015) argumenta que, apesar da crescente evolução no cenário internacional, o resultado prático e efetivo de mudanças nas políticas públicas não parece se limitar nem depender de propostas estabelecidas pela ONU, mas toma força principalmente a partir de movimentos em certos países.

A ciência psicodélica e, em especial, modelos de psicoterapia aliados ao uso de psicodélicos evidenciam desafios a serem superados. Não se pode deixar que um modelo corporativista se aproprie desse espaço de disputa política guiada pelo lucro e pelos interesses das indústrias farmacêuticas, instituída sob a lógica neoliberal de produção do sistema capitalista e que desconsidera a complexidade dos fenômenos e das relações da humanidade com as drogas (Hausfeld, 2020). Enquanto isso, desafios são impostos ao avanço de pesquisas e de políticas em um cenário de patentes e monopólios. Torna-se fundamental, portanto, o protagonismo de pesquisadores, profissionais, pacientes, usuários, vítimas da guerra às drogas, movimentos sociais, ativistas, educadores, políticos e outros atores sociais, em redes na construção de modelos críticos de psicoterapia aliada ao uso de psicodélicos e na construção de uma nova política de drogas (Beserra; Vieira, 2020).

Ao mesmo tempo, o campo da Youtubologia se amplia como área de diálogo, de coletividade. Messer (2019) avalia que as possibilidades pedagógicas inovadoras e transformadoras são certas e, embora desafios também se façam presentes, caminhos podem ser pensados para refletir sobre as estratégias educativas existentes. O *YouTube* pode ser entendido como uma ferramenta cultural e educacional. Por meio de suas mídias audiovisuais e de outras formas de interação, a plataforma pode ser um espaço informativo, formativo e interativo. Entretanto, é preciso atentar também às relações de poder, sem a ilusão de um espaço democrático, revolucionário, livre, igualitário e participativo.

As particularidades oferecidas pelo audiovisual (Rezende-Filho; Pereira; Vairo, 2011) também devem ser consideradas, e questões pertinentes à educação sobre drogas devem oferecer um contorno a essa investigação. O ciberespaço é um espaço de produção de conhecimentos e discursos sobre drogas e pode ser utilizado para instigar reflexões sobre práticas educacionais e políticas (Manning, 2013). Esses discursos são objetos dos estudos culturais e, na internet, o *YouTube* se apresenta como um relevante espaço de circulação de discursos, de interação entre usuários e de produção de sentidos. Ao refletir sobre as complexidades e as particularidades do *YouTube*, podemos identificar possíveis caminhos para coletar dados, analisar, interpretar e fazer emergir significados a partir da leitura do material observado (Coruja, 2017).

METODOLOGIA

Ainda que o processo de comunicação seja entendido como circular entre os diferentes sujeitos e textos, o foco deste estudo está no polo da produção, especificamente no texto audiovisual produzido. Admitimos certa limitação, pois, em função do tempo e dos recursos da pesquisa, não foram realizadas entrevistas com os produtores. Buscamos identificar marcas, no próprio texto e no paratexto, que indicassem intencionalidades e perspectivas sobre as questões levantadas. Esse estudo de caráter social, por meio de uma abordagem qualitativa, nos oferece uma realidade observada, com o percurso de planejamento, coleta, organização, análise, interpretação e comunicação dos dados. Admitida a subjetividade, os métodos foram reunidos de modo a dar corpo à pesquisa e a triangular a questão a partir de referenciais teóricos em diálogo, possibilitando, assim, a representação e a criação de significados sobre o fenômeno analisado (Denzin; Lincoln, 1997). Esses referenciais articulam-se entre si, constituindo paradigma interpretativo, ontologia, epistemologia e metodologia que estruturam o desenvolvimento desta pesquisa. O processo comunicativo, circular e dinâmico, compreende momentos de produção de sentidos e oferece uma estrutura para se pensar as relações sociais estabelecidas por meio dele. A codificação pela produção audiovisual no *YouTube* nos oferece um texto que, ao ser analisado e interpretado, faz emergir sentidos e reflexões.

Ao pensar nas possibilidades de estudo sobre o *YouTube*, diversos são os caminhos, abordagens, visões e métodos (Coruja, 2017). Essa plataforma oferece potencialidades

específicas de usos, narrativas, relações e processos educacionais, podendo ser entendida como um espaço que hospeda vídeos, universo (de investigação) cultural e gerador de problematizações sobre determinada característica. Assim, procedemos às buscas no endereço eletrônico www.youtube.com.br, e os resultados foram extraídos, planilhados, analisados e interpretados. De modo a limitar a influência do histórico, das buscas prévias e de outros efeitos do algoritmo, cada busca foi realizada individualmente, abrindo uma janela privada no navegador. Os termos de busca foram concebidos com base na forma como o tema é referido na literatura, a saber: (1) terapia psicodélica; (2) psicoterapia psicodélica; (3) terapia aliada a psicodélicos; (4) terapia assistida por psicodélicos; (5) terapia com alucinógenos; (6) terapia com drogas; (7) terapia com psicotrópicos; (8) tratamento com psicodélicos; (9) medicina psicodélica; e (10) ciência psicodélica.

Para cada busca, os resultados foram filtrados e ordenados por número de visualizações, e os 20 primeiros vídeos de cada busca foram extraídos e organizados em uma tabela no *Google Sheets* para triagem. Após cada rodada de extração, obteve-se um total de 146 registros. Essa etapa consistiu no registro de dados de identificação e dados métricos dos vídeos e da busca: (a) título; (b) endereço eletrônico; (c) nome do canal; (d) data de publicação; (e) duração; (f) quantidade de visualizações; (g) quantidade de “gostei”; (h) quantidade de “não gostei”; (i) quantidade de inscritos no canal; (j) descrição; (k) categoria; (l) palavras-chave; (m) quantidade de comentários; (n) primeiros três comentários; (o) data da busca; e (p) termo utilizado.

Os vídeos e os dados foram organizados em uma planilha e tratados com base em critérios de exclusão e inclusão. Finalmente, após algumas rodadas de busca e levantamento, bem como de exclusão e inclusão para a seleção do material, chegou-se a uma amostra composta por 8 vídeos, representantes da produção brasileira de vídeos no *YouTube* sobre o uso de substâncias psicodélicas em contexto terapêutico (Quadro 1).

A identidade dos produtores e de outros sujeitos presentes na obra foi caracterizada a partir de descrições oferecidas no próprio vídeo, em sua descrição e na do canal no qual foi publicado. Realizamos pesquisas em outras páginas da internet, visando encontrar mais informações sobre os produtores e o contexto das obras, usando, preferencialmente, sites próprios ou institucionais como fonte. Os vídeos foram submetidos à análise fílmica francesa de

Vanoye e Goliot-Léte (2002), que entendem não apenas o texto em si do vídeo, mas também o contexto de produção no qual ele está inserido. Cabe, portanto, a leitura articulada de diferentes aspectos da produção de uma obra, buscando referenciais de sentido e contextualizando-a nos cenários de maior ou menor dimensão.

Quadro 1 – Lista de produções audiovisuais incluídas na amostra final.

TÍTULO DO VÍDEO	NOME DO CANAL	PUBLICAÇÃO	DURAÇÃO	VISUALIZAÇÕES
Ciência Psicodélica , entendendo os efeitos	Karlaine Guimarães	29/08/2015	4:59	12.925
Portas da Percepção - Psicoterapia com Psicodélicos	tvhempadao	24/10/2015	14:37	16.308
MDMA no Consultório	Instituto Phaneros	10/11/2015	3:38	13.181
A cura psicodélica	Trip TV	13/06/2016	4:24	41.663
Comi Cogumelos Mágicos - Terapia Psicodélica 🧐👁👁👁	André Ariovaldo - Hipnose & PNL	09/01/2020	11:41	17.195
#3 Por que os Psicodélicos Expandem a Consciência?	Priscilicibina	11/06/2020	9:32	29.169
Como Psicodélicos podem Curar Depressão, Ansiedade e Vícios?	Eureka!	18/09/2020	20:58	72.616
TERAPIA PSICODÉLICA PARA TRATAR DEPRESSÃO	À Deriva Cortes [OFICIAL]	08/06/2021	14:27	26.773

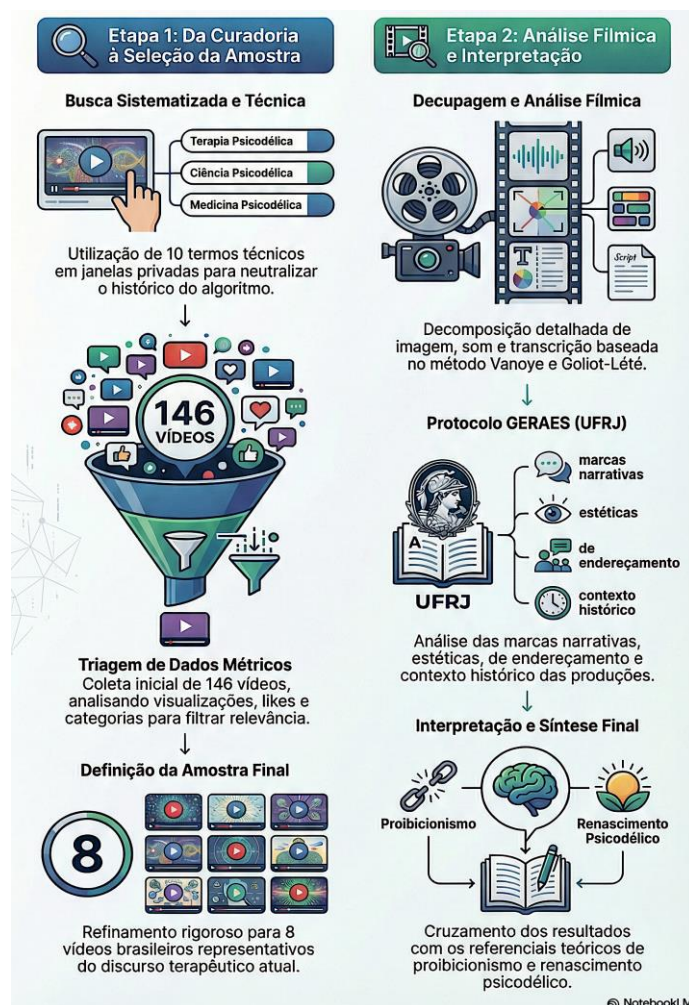
Fonte: Elaborado pelos autores.

A decupagem do texto fílmico é feita em seus elementos mais fundamentais (visuais e sonoros) e relações são buscadas a partir da composição, por meio de montagem e edição. Objetivando investigar os elementos que contribuem para a construção do significado preferencial e do modo de endereçamento, faz-se uma investigação dos aspectos narrativos, discursivos e estéticos. A decupagem é feita a partir da divisão das sequências de planos, com registro de uma captura de tela de um plano ou quadro representativo, de sua duração, de sua relação dentro da montagem, de observações quanto às suas características visuais e sonoras, e da transcrição do texto falado. Esse registro da fala é obtido através da ferramenta nativa do *YouTube* “mostrar transcrição”, revisado e alterado caso haja incongruências.

As características da obra são descritas segundo o protocolo de análise fílmica proposto pelo Grupo de Estudos de Recepção Audiovisual em Educação em Ciências e Saúde (GERAES) do Laboratório de Vídeo Educativo (LVE) do Instituto Nutes da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), apresentado por Pereira (2013). Elementos na obra podem estar relacionados a: conteúdo e narrativa, a partir das ações dos personagens ou conteúdo, suas

representações, ponto de vista, e estruturação do argumento; marcas formais, como os recursos estéticos utilizados; marcas de endereçamento, como as características que indicam a que público o filme é direcionado; marcas históricas e de contexto da produção, como questões técnicas e circunstâncias do momento da produção. Buscou-se investigar, nos textos, elementos discursivos que dialoguem com os referenciais trazidos sobre política de drogas, educação, ciência, saúde, psicodélicos, cibercultura e outros, além de analisar a composição de elementos estéticos, como ambiente, recursos gráficos, etc., balizados por conceitos do audiovisual, a fim de identificar o significado preferencial, o modo de endereçamento e outras características fílmicas. A interpretação dos resultados se deu à luz de referenciais sobre o proibicionismo e de debates sobre a legalização das drogas e o uso de substâncias psicodélicas em contexto terapêutico. A Figura 1 ilustra esse percurso metodológico.

Figura 1 – Percurso metodológico.



RESULTADOS

Os vídeos selecionados foram publicados entre agosto de 2015 e junho de 2021, têm duração entre 3:38 e 20:58 (média = 10:32; mediana = 10:37), e quantidade de visualizações entre 12.925 e 72.616 (média = 28.728,75; mediana = 21.884), em janeiro de 2022. Eles foram publicados por 8 canais diferentes que representam pesquisadores, psicólogos, profissionais de saúde, pessoas que fazem uso em contexto religioso e terapêutico, psiconautas, ativistas etc. Públicos variados são endereçados (profissionais da área de saúde, possíveis pacientes, psiconautas, curiosos etc.) e sob diferentes gêneros e formatos audiovisuais (*vlog*, entrevista, resenha, *podcast*, ensaio etc.). Alguns temas também são frequentes, como resultados de pesquisas e referências a estudos, aspectos da experiência e efeitos da substância e a defesa dessa modalidade frente à proibição. Alguns vídeos abordam uma substância específica, como no caso dos vídeos 3 e 4, que tratam do MDMA, e do vídeo 1, que trata da psilocibina. Psilocibina e DMT aparecem em conjunto em dois relatos (5 e 8), e psicodélicos são abordados de forma mais geral nos demais (2, 6 e 7). Também mencionam diversos transtornos mentais, incluindo depressão (1, 6, 7 e 8), ansiedade (1, 2, 7 e 8), transtorno do estresse pós-traumático (2, 3 e 4), vícios/adicção (6, 7 e 8), entre outros. Também apresentam características distintas em suas abordagens e nos recursos utilizados, como imagens e figuras, trechos de outras obras, músicas, entre outras.

Sintetizamos a discussão dos resultados a partir do cenário do renascimento psicodélico e da guerra às drogas, investigando temas e características distintas e em comum entre eles. Foram identificadas convergências em alguns elementos das obras, tanto nos recursos utilizados nas produções quanto em seus significados preferenciais e modos de endereçamento. Como significado preferencial, em geral, os vídeos apresentam um posicionamento favorável ao uso de substâncias psicodélicas em contexto terapêutico. Eles usam dados de estudos e referências para sustentar argumentos e uma linguagem mais acessível que traduz questões específicas. Alguns vídeos sugerem o debate, discussão e divulgação sobre o tema, ou apresentam, de forma mais explícita, a defesa de uma nova política de drogas, da regulamentação e da legalização das práticas em questão, associando-as a avanços no campo.

Há também certa convergência nos modos de endereçamento quando os vídeos conversam com públicos similares. Elementos indicam que as obras são direcionadas a

múltiplos públicos-alvo e que também há distinções. Todas elas são direcionadas mais diretamente a um espectador adulto e, em sua maioria, primeiro, a espectadores com interesse pelo tema. Nesse sentido, a maioria dos vídeos apresenta uma introdução ao uso de substâncias psicodélicas em contexto terapêutico narrada a partir de uma abordagem científica e de relatos pessoais. Conseguem dialogar com pessoas que tenham ou não conhecimento sobre o tema, curiosas de maneira geral, bem como com pessoas que já fazem uso dessas substâncias em contextos diversos e buscam aprofundar-se mais no tema.

Foram identificadas marcas que endereçam pessoas afligidas por sofrimento mental e por algum transtorno ou questão, tanto na promessa e na possibilidade de tratamento alternativo quanto na sua identificação com sintomas e dificuldades narradas. Outras marcas incluem, por exemplo: no discurso, forte apelo à emoção e o uso de termos enfatizados, como “erradicar”, “curar”, “tratar”; na estética, imagens de pessoas em sofrimento e dados em gráfico; e na narrativa, o contraste entre os modelos tradicionais e a terapia psicodélica como perspectiva de solução. Esses recursos contribuem para o endereçamento a esse público ao sugerirem a conscientização, a sensibilização e a luta por uma nova política de drogas e por acesso ao tratamento. McAlpine *et al.* (2024) e Wang *et al.* (2024) apontam para esse público-alvo (pacientes ou possíveis pacientes). A educação para esse público seria importante, pois, primeiramente, divulga a existência dessa modalidade de tratamento e, conjuntamente, informa sobre as limitações e os riscos, bem como as potencialidades e os possíveis efeitos.

Os vídeos também dialogam com um público mais amplo de pessoas leigas sobre psicodélicos e seus usos em terapia, mas abertas a esse diálogo. Esse espectador é endereçado com o objetivo de tomar ciência, desconstruir preconceitos e sensibilizar pessoas em necessidade de tratamento. Convencido da impossibilidade de acesso imposta pelas barreiras legais, esse público é convidado a se informar mais e a assumir uma postura de apoio a mudanças na política de drogas. Marcas que indicam endereçamento a uma audiência não especializada incluem o uso de linguagem acessível e clara, moderada em termos técnicos, com analogias, humor e explicação de conceitos básicos. As estruturas narrativas e argumentativas são bem organizadas e utilizam referências acadêmicas, histórias pessoais e outros casos reais. A abordagem multidisciplinar, que enfatiza a importância das pesquisas e destaca os benefícios desse uso, também pode ser considerada marca de endereçamento a um público que ainda

precisa ser sensibilizado. Algumas obras tentam provocar um deslocamento do espectador para a leitura, convidando-o a pelo menos ouvir os argumentos apresentados, seja por curiosidade ou por se sensibilizar com pessoas em sofrimento. Contudo, com um público mais resistente à temática, o deslocamento e a negociação da mensagem seriam mais desafiadores.

Também endereçam profissionais da saúde em busca de novas informações. Embora alguns vídeos tratem de questões mais específicas e de forma mais técnica, no geral, as obras servem como material introdutório ao profissional em aproximação ao tema, considerando também que oferecem referências e indicações para que se aprofundem no estudo. Nesse sentido, alguns vídeos têm potencial para serem utilizados em disciplinas universitárias ou em cursos de capacitação, por exemplo. Profissionais apontaram lacunas em sua formação quanto ao tema ou indicaram conhecer pouco sobre o tema (Deleemans *et al.*, 2023; Song-Smith *et al.*, 2024), e esses vídeos podem ser um ponto de partida. Eles podem se beneficiar de informações sobre o estado da arte da ciência psicodélica, os principais resultados de estudos, as informações biológicas e farmacológicas das substâncias, seus principais efeitos no corpo e na mente, os protocolos de administração, as questões éticas, legais, de equidade e de acessibilidade, etc.

Alguns vídeos também endereçam pessoas que fazem uso autônomo de substâncias. Podem dialogar com pessoas que fazem uso em contextos diversos, como recreativo, social, religioso, terapêutico e de autoconhecimento, como, por exemplo, usuários de *cannabis* (“maconheiros”), de psicodélicos (“psiconautas”) e de outras substâncias. Marcas desse endereçamento incluem o contexto de produção, o direcionamento ao público (assumindo que já fez uso), a estética dos elementos dessa cultura, entre outros. Reconhecemos que, frente a um cenário proibicionista, em que o acesso às substâncias e ao tratamento não é regulamentado, as pessoas ainda escolhem utilizá-las de forma independente, considerando sua disponibilidade e os riscos associados. Informação de qualidade, que ofereça segurança e conforto, deve estar disponível a esse público. Iniciativas que capacitem profissionais para compartilhar informação adequada é crucial (Rochester *et al.*, 2022). Elementos endereçam esse público nos vídeos: estéticos, com o uso de imagens de cogumelos, fractais, música etc.; discursivos, com convocações para que compartilhem ou entendam melhor suas experiências; e narrativos, com sugestões de envolvimento na luta por uma nova política de drogas que os influencia.

A narração sobre os efeitos, recurso presente, com maior ou menor intensidade, em todos os vídeos, pode ser entendida como marca de endereçamento. Por um lado, o conhecimento sobre os efeitos pode ser útil para pessoas que venham a passar por esse tipo de tratamento, como pacientes, de modo a regular suas expectativas e saber o que esperar. Essa demanda é identificada por Breeksema *et al.* (2024), ao indicarem que relatos, conversas com pares e material informativo, além de conversas com terapeuta, preparariam para a experiência. Da mesma forma, os relatos de experiência podem oferecer *insights* sobre o que esperar tanto para futuros pacientes quanto para usuários autônomos que buscam entender suas próprias experiências. O conhecimento sobre os efeitos também é de valor para um profissional em formação, que busca entender as múltiplas dimensões de sua prática e, a partir de perspectivas diversas, compreender diferentes aspectos clínicos que podem auxiliar no processo terapêutico. Dentre os efeitos abordados nos vídeos, estão expansão da consciência, experiência mística, dissolução do ego, sensação de morte, alteração da percepção, conexão, unidade, verdade revelada, incapacidade de colocar em palavras, encontro com entidades, alteração das atividades cerebrais, náusea, suor, entre outros.

Esses vídeos evidenciam avanços e o papel da divulgação científica e da comunicação, realizados por diferentes instituições e pessoas. Certa diversidade é encontrada nas identidades dos produtores, ainda que a representação seja limitada. Produtores, ou sujeitos que aparecem nos vídeos, considerados promotores de ações e práticas educacionais, evidenciam a multidisciplinaridade do campo e integram também diferentes categorias não excludentes entre si. Foram identificados psicólogos, terapeutas, pesquisadores e comunicadores, alguns assumindo uma posição e um discurso mais militante e ativista. Também apresentam estudos e perspectivas da neurociência, psicologia, antropologia, estudos culturais, história, espiritualidade etc., em artigos em que a multidisciplinaridade e a diversidade de vozes são apontadas como características fundamentais, por exemplo, em órgãos de tomada de decisão (Rochester *et al.*, 2022), em abordagens ou requisitos educacionais para profissionais (Prueitt; Slosower, 2023), ou para ultrapassar barreiras epistêmicas (Labate; Cavnar, 2011).

As características fílmicas também foram analisadas e contribuem para a construção dos modos de endereçamento e dos significados preferenciais das obras. Recursos

discursivos incluem o uso de uma linguagem mais acessível em alguns vídeos e mais técnica em outros. As argumentações são baseadas em evidências científicas, opiniões de especialistas e relatos pessoais, e têm apelo emocional, racional e de autoridade. Os temas abordados incluem os potenciais desse tratamento, as pesquisas realizadas, os efeitos dessas substâncias e, em menor grau, os riscos, as questões éticas e legais. A narrativa é construída por diversos sujeitos, como terapeutas, pesquisadores e pessoas que fazem uso e buscam apresentar uma defesa dessa modalidade. Recursos estéticos relevantes incluem sequências dos apresentadores, animações, gráficos, textos e imagens, que ajudam a ilustrar algum elemento da fala e a construir representações e atmosfera de relações. Aspectos técnicos também são variados, como na montagem e no ritmo, com uso de planos-sequência ou de efeitos, planos e cortes diferentes. Os estilos e discursos encontrados se aproximam, em alguns aspectos, dos de Manning (2013), ao tratar de vídeos de drogas no geral, por exemplo, em relação aos discursos.

Os vídeos enfatizam a importância da tomada de decisão informada, atuando como divulgadores em si, oferecendo mais recursos e convidando diretamente o espectador a se informar. A escuta ativa das comunidades e a consideração de suas realidades e necessidades são fundamentais para a construção de ações mais eficazes e inclusivas, atentas à diversidade. As perspectivas de diversos sujeitos que fazem uso de ou se relacionam com essas substâncias em contexto terapêutico são importantes para ampliar o debate com públicos diversos. Os vídeos apresentam uma visão unilateral sobre a defesa dessa modalidade de terapia como alternativa ao modelo tradicional. Ainda que convidem para debater e discutir, eles promovem outro conjunto de saberes sobre drogas para substituir concepções proibicionistas. Nesse sentido, a crítica pode ser feita à perpetuação de um modelo de medicalização da vida, com a substituição de um medicamento por outro e a redução do sofrimento do sujeito a aspectos biológicos e neurofarmacológicos.

A divulgação científica realizada por profissionais, pesquisadores e comunicadores desempenha papel crucial na promoção da saúde mental e na conscientização da sociedade sobre temas complexos e considerados tabus, como no caso deste estudo. As concepções de ciência incluem visões que a tratam como dotada de resposta e cura e responsável por promover avanços no campo político e na saúde mental. A noção de saúde é ampliada, englobando dimensões sociais, espirituais e emocionais, além da perspectiva biomédica tradicional, embora, em alguns dos vídeos analisados, ela pareça ser mais restrita nessa direção. Alguns se

aproximam de um modelo mais tradicional, que prioriza o conhecimento técnico-científico apresentado de forma verticalizada, com propostas homogêneas de tratamento, sob uma lógica de medicalização e de individualização do problema. No entanto, é importante destacar que essa divulgação, embora valiosa, ainda pode ser pouco crítica e não abordar de forma mais profunda as raízes sociais e históricas das desigualdades em saúde, nem os desafios na luta pela ampliação desse acesso, incluindo a defesa de uma nova política de drogas.

Situamos, como contexto deste estudo, o renascimento psicodélico e o proibicionismo de guerra às drogas. Enquanto políticas repressivas persistem, pesquisadores ao redor do mundo produzem estudos com psicodélicos, mesmo diante de barreiras, e o uso em contextos religiosos, sociais e recreativos também resiste (Rodrigues, 2019) – e isso é representado nos vídeos de diferentes maneiras. Por exemplo, os próprios pesquisadores são entrevistados para apresentar resultados de seus estudos ou são utilizados dados de pesquisas e citações de artigos acadêmicos ou de autoridades. Um recurso utilizado por diversos vídeos, que acentua os resultados desses estudos, é a oposição e o contraste estabelecidos entre essa modalidade e as tradicionais, normalmente com uso de antidepressivos.

Quanto ao proibicionismo, ao longo dos vídeos, menções são feitas ao estado legal das substâncias e aos efeitos dessa política no acesso a elas e aos tratamentos. Ao apresentá-las, alguns autores utilizam categorias lícitas e ilícitas e mencionam fatores históricos associados a essa classificação. Em dois vídeos (2 e 7), o proibicionismo é relacionado à política de guerra às drogas da década de 1970, internacionalizada a partir dos Estados Unidos, e à relação com a contracultura. Em outros (1, 2, 4 e 7), a proibição e as atuais leis de drogas são anunciadas como impeditivas à realização de pesquisa e tratamento e como geradoras de problemas. Em outros vídeos (3 e 7), a pesquisa é apresentada como um processo até a sua regulamentação. São feitas considerações quanto à permissibilidade da Ayahuasca, por exemplo, para uso em contexto religioso (7).

Os vídeos apresentam diferentes perspectivas quanto à legalização, por exemplo, com a defesa de uma nova política de drogas de forma explícita (2), a atual política de drogas tratada como irracional (1), e uma visão otimista para a regulamentação (3), enquanto outros vídeos não abordam diretamente essa questão. Em quadro teórico, o proibicionismo também é encarado como produtor de danos e críticas levantadas encontram eco nos vídeos analisados

(Carneiro, 2018; Coelho; Monteiro, 2017). Jacobs *et al.* (2024) sinalizam questões legais, como, por exemplo, a necessidade de profissionais conhecerem as restrições e as implicações de trabalharem nesse contexto. Já Song-Smith *et al.* (2024) indicam a necessidade de apoio às mudanças na reclassificação legal e na regulamentação dessas substâncias, tanto em contexto terapêutico quanto recreativo.

Em parte, as obras convergem em provocar certa indignação quanto à atual política de drogas e ao proibicionismo, buscando criar expectativas e envolver o espectador, tanto para conhecer a temática em si quanto para se engajar socialmente na transformação dessa realidade. Atores com maior agilidade nesse processo, segundo os vídeos, seriam: os pesquisadores, que devem comprovar a eficácia e segurança dessa modalidade; os agentes políticos, responsáveis por alterações nas leis e diretrizes; e o espectador, que deve se envolver na discussão e se informar mais sobre o tema. Não foram encontradas menções explícitas à atuação pontual do movimento antiproibicionista, nem chamamento explícito para se envolver na luta por transformação social por meio do ativismo e da militância, embora o movimento organizado seja mencionado em um dos vídeos. Beserra e Vieira (2020) argumentam que os movimentos sociais e a rede de ativistas, pesquisadores e pacientes devem se engajar para promover um modelo crítico de psicoterapia aliado ao uso de psicodélicos, além de promover pesquisas e a divulgação de conhecimentos sobre o tema.

Segundo Coelho e Monteiro (2017), existem discursos e práticas baseados em concepções proibicionistas e, por outro lado, na redução de danos – outra perspectiva presente nos vídeos. São feitas indicações de cuidados e distinções entre abuso e dependência. Assim, buscam prevenir e advertir quanto ao envolvimento em comportamentos de risco, ponderar benefícios e riscos específicos e resguardar-se de críticas que possam surgir quanto à suposta apologia a essas substâncias. Quanto aos riscos e danos específicos – como a presença de adulterantes em drogas ou a possibilidade de experiências desafiadoras – alguns vídeos oferecem estratégias explícitas para abordá-los, como, por exemplo, estudar mais sobre o tema, estar acompanhado por alguém mais experiente, conhecer melhor a substância e seus efeitos e fazer uma adequada integração da experiência.

Nos vídeos, é reconhecido o consumo autônomo dessas substâncias e sua utilização em contextos diversos e com diferentes objetivos. Em alguns, defende-se uma legalização ou regulamentação mais ampla que abranja também esses usos. Pilecki *et al.* (2021)

e Jacobs *et al.* (2024) trazem princípios da redução de danos como estratégia fundamental de cuidado e atenção a pessoas que fazem uso de substâncias, bem como como perspectiva que deve orientar práticas e ações educacionais no campo. Pilecki *et al.* (2021), por exemplo, identificam adulteração das substâncias e sugerem testagem com reagentes colorimétricos, serviço que algumas organizações já promovem em contextos de festas, por exemplo.

Outro tema abordado nos vídeos é o tabu e o preconceito relacionados a essas substâncias e a pessoas que as usam, normalmente associados a uma visão proibicionista e a concepções errôneas que perpetuam estigmas e práticas danosas. O estigma pode ser um fator que interfere na busca por ou na aceitação de determinado tratamento, assim como o medo de julgamento por terceiros, e as representações midiáticas podem influenciar essas visões (Gray *et al.*, 2023). Nesse sentido, a sociedade deveria discutir mais abertamente o tema por meio de debates mais informados e do compartilhamento de experiências (vídeos 2, 3, 5 e 7) – os próprios vídeos desempenham papel na desmistificação dessas substâncias e das práticas relacionadas.

Em suma, os vídeos, ao apresentarem informações científicas de forma acessível, abordando temas como saúde mental, redução de danos e política de drogas, contribuem para a desmistificação dessas substâncias e para a construção de um debate mais informado. As obras endereçam ou podem ser lidas tanto por profissionais de saúde e pacientes quanto pelo público em geral.

No entanto, é importante ressaltar a necessidade de uma abordagem mais crítica e abrangente, que considere a diversidade de experiências e identidades, bem como as implicações sociais e políticas do uso dessas substâncias. Para futuras pesquisas, sugere-se aprofundar a análise da representação de diferentes grupos sociais e de outros temas, investigar obras excluídas da amostra, produções mais recentes, outros vídeos com temáticas relacionadas, bem como outras formas de mídia e plataformas. Pode-se também investigar o impacto desses materiais em públicos diversos, por meio de estudos de recepção (audiência) e de estratégias de reendereço. É importante refletir sobre a promoção do bem estar, a qualidade de vida e a saúde mental, bem como a defesa de uma nova política de drogas.

Com base nos resultados, o Quadro 2 apresenta uma síntese, categorizando os tipos de endereçamento, os recursos audiovisuais estéticos, narrativos e discursivos mais comuns identificados na análise dos vídeos.

Quadro 2 – Síntese da análise dos vídeos do *YouTube* sobre substâncias psicodélicas.

CATEGORIA	ELEMENTOS IDENTIFICADOS
Tipos de Endereçamento	Espectador Adulto: Público-alvo direto e geral das obras. Pessoas em Sofrimento Mental: endereçadas pela promessa de tratamentos alternativos e identificação com sintomas narrados. Público Leigo: sensibilizado por meio de linguagem acessível, analogias, humor e desconstrução de preconceitos. Profissionais de Saúde: buscam informação técnica, referências científicas e subsídios para formação ou prática clínica. Usuários Autônomos: “psiconautas” e usuários de outras substâncias, endereçados por elementos da cultura psicodélica e orientações de redução de danos. Curiosos e Interessados: pessoas que buscam aprofundar conhecimentos ou entender os efeitos das substâncias
Recursos Estéticos	Formatos Diversos: <i>vlog</i>, entrevista, resenha, <i>podcast</i>, ensaios e cortes de programas. Elementos Visuais: imagens, figuras, gráficos de dados, animações e textos de apoio na tela. Estética da Cultura Psicodélica: uso de imagens de fractais, cogumelos e elementos visuais dinâmicos. Recursos Sonoros: trilhas musicais e a convocação direta do espectador (fala para a câmera). Edição e Montagem: ritmo variado, uso de planos-sequência, cortes diferenciados e inserção de trechos de outras obras.
Recursos Narrativos e Discursivos	Base Científica: referências a estudos, dados de pesquisas atuais e falas de especialistas para conferir autoridade. Relatos Experienciais: narração de experiências pessoais e efeitos na consciência (como dissolução do ego e experiências místicas). Estratégias de Linguagem: alternância entre linguagem técnica (para profissionais) e acessível/clara com analogias (para leigos). Contraste Narrativo: oposição entre o modelo de terapia psicodélica e os tratamentos psiquiátricos tradicionais.

Fonte: Elaborado pelos autores.

Este quadro demonstra como os vídeos utilizam uma combinação de estratégias estéticas e discursivas para atingir desde o público geral até nichos específicos, como profissionais de saúde e usuários de substâncias, sempre com um significado preferencial majoritariamente favorável ao uso terapêutico e crítico ao proibicionismo

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa, com o objetivo de investigar as características e abordagens do uso de substâncias psicodélicas em contextos terapêuticos, por meio de vídeos no *YouTube*, permitiu concluir que há convergência nas mensagens preferenciais dos vídeos, assim como

nos públicos-alvo, embora a multiplicidade também ocorra. No cenário da guerra às drogas e do renascimento psicodélico, fazem-se reconhecer desafios no campo da ciência psicodélica e da educação sobre drogas. Compreender como essas ações são realizadas no *YouTube* nos permite refletir sobre práticas mais responsáveis e eficazes. Articulações foram exploradas entre a educação e o uso de substâncias psicodélicas em contexto terapêutico, e diversos sujeitos promotores ou destinatários dessas ações foram identificados, bem como as temáticas abordadas. Paralelamente, esses aspectos também foram explorados em vídeos sobre o tema, nos quais se identificaram modos de endereçamento e significados preferenciais, por meio da análise de suas características.

Os resultados indicam a predominância de enquadramentos favoráveis à terapia assistida por psicodélicos, ancorados na legitimação científica, na valorização de evidências empíricas e na crítica ao proibicionismo. Tais produções articulam divulgação científica, relatos experienciais e posicionamentos políticos, configurando o *YouTube* como uma arena relevante na construção pública do chamado renascimento psicodélico. Como principal contribuição ao campo acadêmico, a pesquisa avança em três frentes. Primeiro, amplia os estudos ao demonstrar que a plataforma opera como espaço de pedagogia pública, no qual saberes científicos são traduzidos, negociados e recontextualizados para múltiplos públicos. Segundo, contribui metodologicamente ao aplicar a análise fílmica à investigação de conteúdos digitais sobre drogas, evidenciando a potência desse instrumental para examinar significados preferenciais e modos de endereçamento em ambientes de mídia social. Terceiro, oferece subsídios para o debate interdisciplinar sobre política de drogas e medicalização, ao revelar como discursos audiovisuais, simultaneamente, contestam o proibicionismo e podem reforçar perspectivas centradas na eficácia terapêutica e na individualização do sofrimento.

Ao explicitar as camadas de endereçamento – dirigidas a profissionais de saúde, pessoas em sofrimento psíquico, usuários autônomos e público leigo – o estudo contribui para compreender como diferentes regimes de autoridade (científico, experiencial e ativista) são mobilizados na legitimação dessas práticas. Tal compreensão é relevante para pesquisas futuras sobre a recepção, a circulação de saberes e os impactos formativos desses materiais. Embora delimitada por um recorte temporal e por critérios específicos de seleção, a investigação evidencia que a produção audiovisual no *YouTube* participa ativamente das

disputas contemporâneas sobre a saúde mental e a política de drogas. Ao mapear e analisar essas dinâmicas, o estudo fortalece o diálogo entre educação, emancipação, comunicação e estudos críticos sobre drogas, oferecendo bases para análises comparativas e aprofundamentos teóricos no campo.

REFERÊNCIAS

BESERRA, F.; VIEIRA, T. Desafios para uma psicoterapia aliada ao uso de psicodélicos no Brasil. In: BESERRA, F. e RODRIGUES, S. (org.). **Psicodélicos no Brasil: ciência e saúde**. Curitiba: Editora CRV, 2020. Cap. 2, p. 31-43.

BOITEUX, L. A reforma da Política Internacional de Drogas virá de baixo para cima. **Argumentum**, Vitória, v. 7, n. 1, p. 17-20, 2015.

BRASIL. **Lei nº 11.343, de 23 de agosto de 2006**. Institui o Sistema Nacional de Políticas Públicas sobre Drogas [...]. Brasília, DF. 2006.

BRASIL, Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância Sanitária. **Portaria nº 344, de 12 de maio de 1998**. Aprova o Regulamento Técnico sobre substâncias e medicamentos sujeitos a controle especial. Brasília, DF. 1998.

BREEKSEMA, J. J. *et al.* Patient perspectives and experiences with psilocybin treatment for treatment-resistant depression: a qualitative study. **Scientific Reports**, v. 14, n. 1, 2024.

CARNEIRO, H. **Drogas: a história do proibicionismo**. São Paulo: Autonomia Literária, 2018.

COELHO, F. J. F.; MONTEIRO, S. Educação sobre drogas: um olhar transversal rumo à democracia. In: Seminário Internacional Redes Educativas e Tecnologias, 9., 2017, Rio de Janeiro. **Anais [...]**. Rio de Janeiro: Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2017. Trabalho 311.

CORUJA, P. YouTube em pauta: uma análise das teses e dissertações em Comunicação de 2010 a 2015. **Revista Comunicare**, v. 17, n. 2, p. 82-99, 2017.

DELEEMANS, J. M. *et al.* Recent Progress in Mind–Body Therapies in Cancer Care. **Current Oncology Reports**, v. 25, p. 293-307, 2023.

DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. A disciplina e a prática da pesquisa qualitativa. In: DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. (Org.). **O planejamento da pesquisa qualitativa - teorias e abordagens**. Tradução: Sandra Regina Netz. Porto Alegre: Artmed, 2006. Cap. 1, p. 15–41.

GRAY, J. C. *et al.* Beliefs and Perceived Barriers Regarding Psychedelic-assisted Therapy in a Pilot Study of Service Members and Veterans With a History of Traumatic Brain Injury. **Military Medicine**, v. 188, n. 11–12, p.e3356–e3362, 2023.

GOMES-MEDEIROS, D.; FARIA, P. H.; CAMPOS, G. W. S.; TÓFOLI, L. F. Política de drogas e Saúde Coletiva: diálogos necessários. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 35, p.e00242618, 2019.

HAUSFELD, B. R. Never Forget: Before There Was A Mush Rush, There Was A Plea For Decency. **Psymposia**. [s. L.], 11 mai. 2020. Disponível em: <https://rb.gy/p36vnu>. Acesso em: 9 set. 2020.

JACOBS, E. *et al.* When the Trial Ends: The Case for Post-Trial Provisions in Clinical Psychedelic Research. **Neuroethics**, v. 17, n. 1, 2024.

LABATE, B. C.; CAVNAR, C. The expansion of the field of research on ayahuasca: Some reflections about the ayahuasca track at the 2010 MAPS “ Psychedelic Science in the 21st Century” conference. **International Journal of Drug Policy**, v. 22, n. 2, p. 174–178, 2011.

LEAL, F. X. A luta é grande e ainda vai durar muito tempo... **Argumentum**, v. 7, n.1, p. 234-242, 2015.

LÉVY, P. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

MANNING, P. YouTube, “drug videos” and drugs education. **Drugs: education, prevention and policy**, v. 20, n. 2, p. 120–130, 2013.

MCALPINE, R. G.; BLACKBURNE, G.; KAMBOJ, S. K. Development and psychometric validation of a novel scale for measuring ‘psychedelic preparedness. **Scientific Reports**, v. 14, n. 1, 2024.

MESSER, A. T. **“Aprendi no YouTube!”**: investigação sobre estudar matemática com videoaulas. 2019. 206 p. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2019.

PEREIRA, M. V. da S. **Produção e recepção de vídeos por estudantes de ensino médio: estratégia de trabalho no laboratório de física**. Rio de Janeiro, 2013. Tese (Doutorado em Educação em Ciências e Saúde) – Núcleo de Tecnologia Educacional para a Saúde, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2013.

PILECKI, B. *et al.* Ethical and legal issues in psychedelic harm reduction and integration therapy. **Harm Reduction Journal**, v. 18, artigo 40, p. 18-40, 2021.

PRUEITT, W. L.; SLOSHOWER, J. Psychedelic Medicine: Creating an Introductory Course for Mental Health Professionals and Trainees. **Academic Psychiatry**, v. 47, n. 1, p. 74–77, 2023.

REZENDE FILHO, L. A.; OLIVEIRA, K.; BASTOS, W.; CAVALCANTI, D.; PASTOR JUNIOR, A. A. Educação em saúde e vídeo: o endereçamento como uma questão educacional. In: Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências, 9., 2013. Águas de Lindóia. **Atas...** São Paulo: ABRAPEC, 2013.

REZENDE FILHO, L. A. C.; PEREIRA, M. V.; VAIRO, A. C. Recursos Audiovisuais como temática de pesquisa em periódicos brasileiros de Educação em Ciências. **Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências**, v. 11, n. 2, p. 183–204. 2011.

ROCHESTER, J. *et al.* Entheogens and Psychedelics in Canada: Proposal for a New Paradigm. **Canadian Psychology**, v. 63, n. 3, p. 413–430, 2022.

RODRIGUES, S. **Introdução ao uso de psicodélicos em psicoterapia** (apostila do minicurso da Associação Psicodélica do Brasil). Rio de Janeiro: APB, 2019.

SONG-SMITH, C. *et al.* UK medical students’ self-reported knowledge and harm assessment of psychedelics and their application in clinical research: a cross-sectional study. **BMJ Open**, v. 14, n. 3, 2024.

VANOYE, F.; GOLIOT-LÉTE, A. **Ensaio sobre a análise fílmica**. Campinas: Papirus, 2002.

WANG, J. R. *et al.* Palliative care patients' attitudes and openness towards psilocybin-assisted psychotherapy for existential distress. **Frontiers in Psychiatry**, v. 15, 1301960, 2024.

Recebido em: Setembro/2024.

Aprovado em: Outubro/2025.